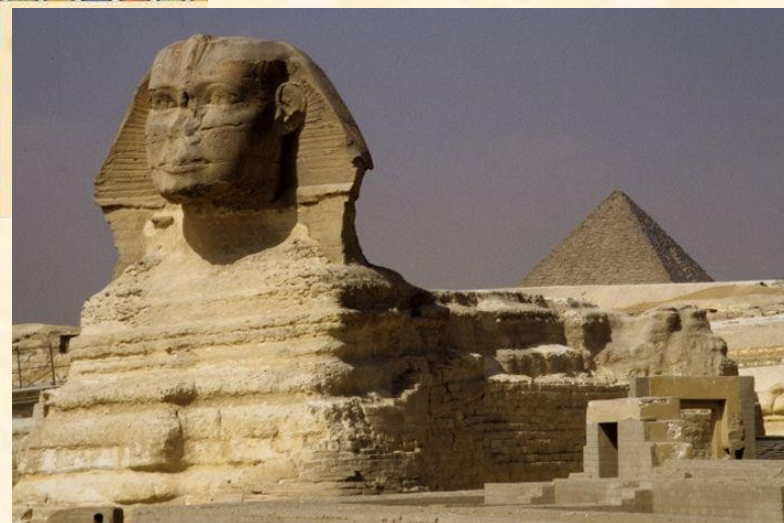
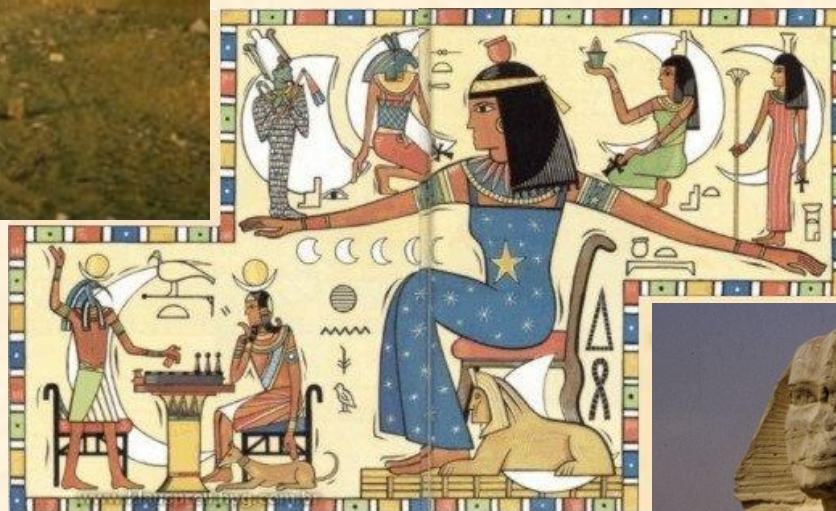


A vida de Moisés



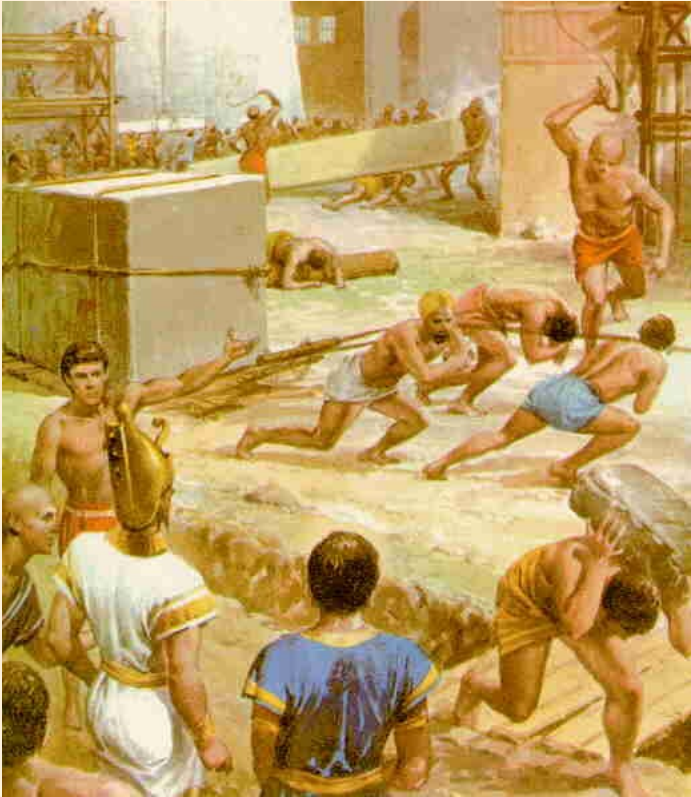


Egito



A nossa história começa com a ida de José, filho de Jacó, para o Egito. Posteriormente toda a sua família também foi para lá, eram cerca de 70 pessoas. (Ex 1,5)

Povo escravo no Egito



O Faraó temendo que o povo hebreu sobrepujasse os egípcios, manda matar os filhos de hebreus, que nascessem com o sexo masculino. (Ex 1,15-16)

Moisés = salvo das águas



Uma mãe consegue esconder o seu filho por três meses (Ex 2,1), até que um dia o coloca num cesto de vime e a põe no rio. (Ex 2,3) A irmã do menino acompanha de longe, rio abaixo. (Ex 2,4)

Num ponto do rio a filha do Faraó se banhava e vendo o cesto pede a uma de suas servas que o apanhe. (Ex 2,5) Vendo o menino resolve criá-lo, dando-lhe o nome de Moisés. (Ex 2,6.19)

Moisés mata um soldado egípcio



Um dia saindo para ver o povo hebreu, Moisés vê um egípcio castigando um hebreu. Ele, tomado de raiva, o mata (Ex 2,11-12), e, por medo, foge para uma região chamada de Madiã (Ex 2,15).

Moisés, em Madiã



Moisés defende as sete filhas do sacerdote Jetro, contra alguns homens que, mesmo chegando ao poço depois delas, queriam que suas ovelhas bebessem água em primeiro lugar. (Ex 2,16-19)

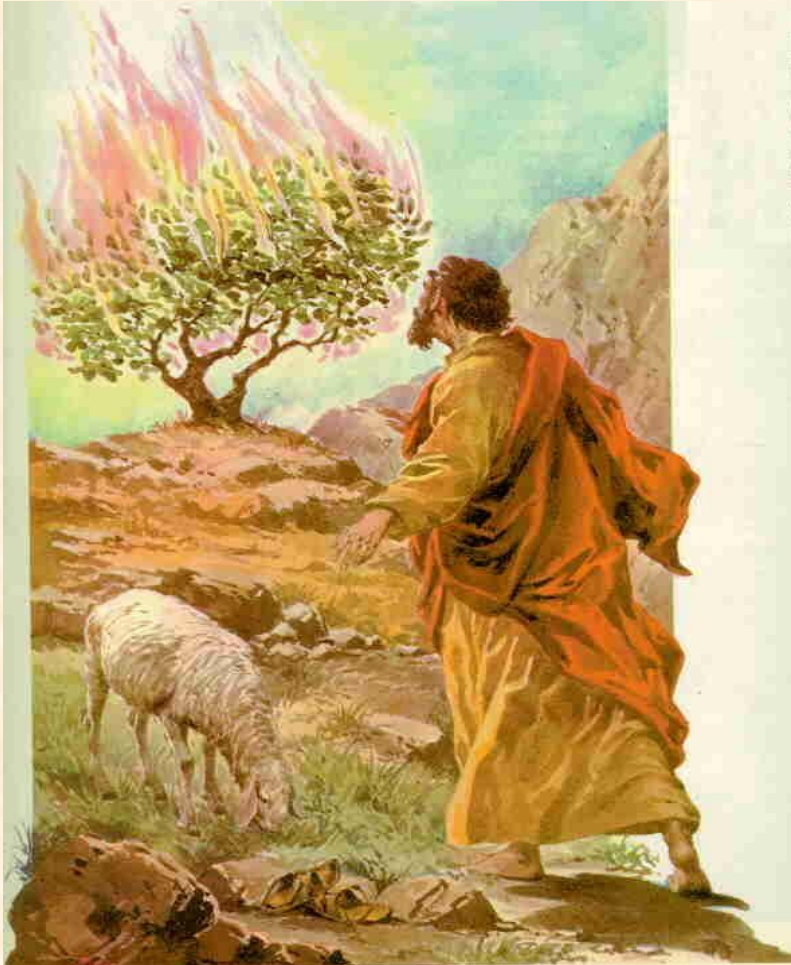
Moisés e Jetro



Vai para casa delas e o pai [Jetro] lhe oferece uma delas, de nome Séfora, para casar-se com ele. (Ex 2,21)

Casa-se com ela e fica morando naquela região até que...

Moisés na presença de Deus



...um certo dia, o anjo de Deus lhe aparece numa sarça envolta num fogo que não a consumia. (Ex 3,2-6)

Deus passa-lhe a missão de libertar o povo da escravidão no Egito. (Ex 3,10)

Moisés investido de poder por Deus



Moisés jogou a vira no chão e ela se transformou em serpente. (Ex 4,3)

Diante disso ele tem um instrumento para provar aos hebreus que Deus lhe havia escolhido para libertá-los.

Moisés, aceita o encargo



Moisés, em princípio não quis a missão, entretanto, depois acabou aceitando e vai comunicar ao povo o que Deus lhe havia dito a respeito de sua libertação. (Ex 4,31)

Moisés diante do Faraó



Diante do Faraó, ele realiza, certos feitos, visando dobrá-lo para que deixasse o povo hebreu partir. (Ex 7,10)

Mesmo assim não deixa o povo sair, então começa para o povo egípcio uma série de pragas, instrumento que Deus usou para “amolecer” o coração do Faraó.

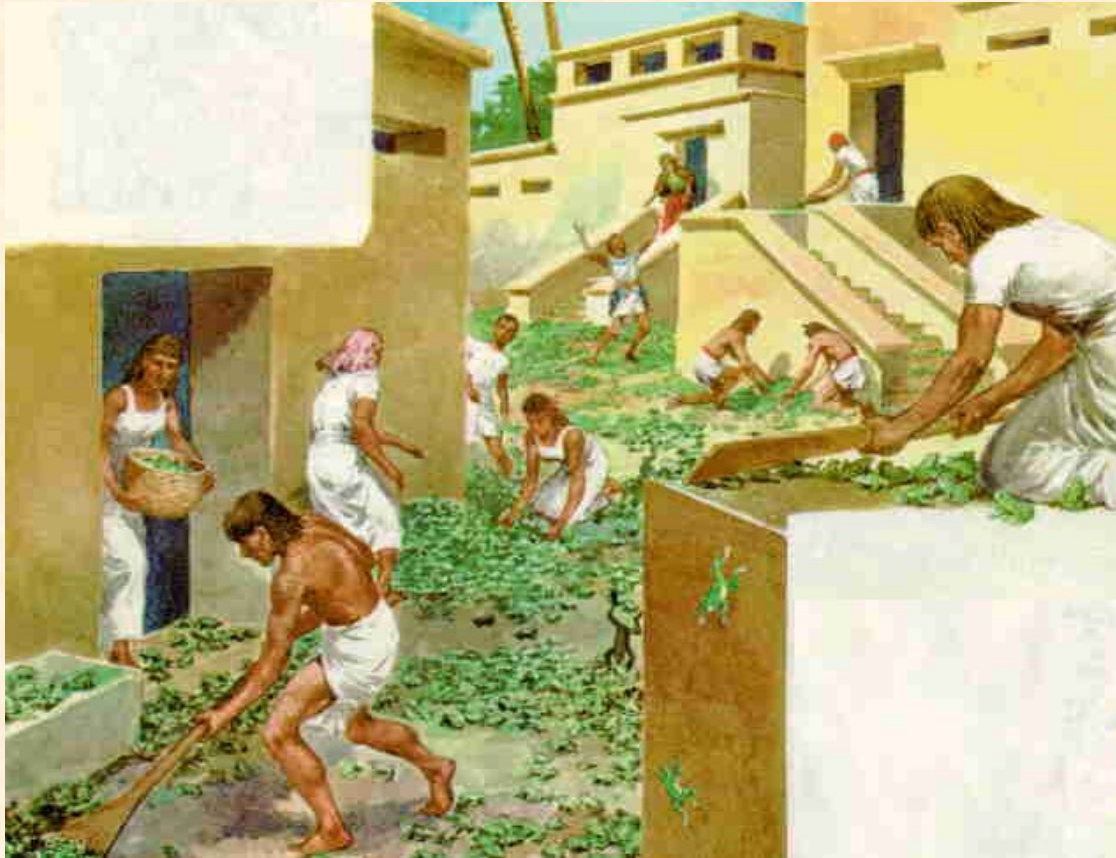
Vejamo-las...

Moisés e as pragas - 1ª



Transforma as
águas em
sangue. (Ex 7,20)

Moisés e as pragas – 2ª



O território egípcio foi infestado de rãs.
(Ex 8,2)

Moisés e as pragas – 3ª



Com a vara tocou o pó do chão, que se transformou em mosquitos que atacavam homens e animais, por todo o país do Egito. (Ex 8,13)

Moisés e as pragas – 4ª



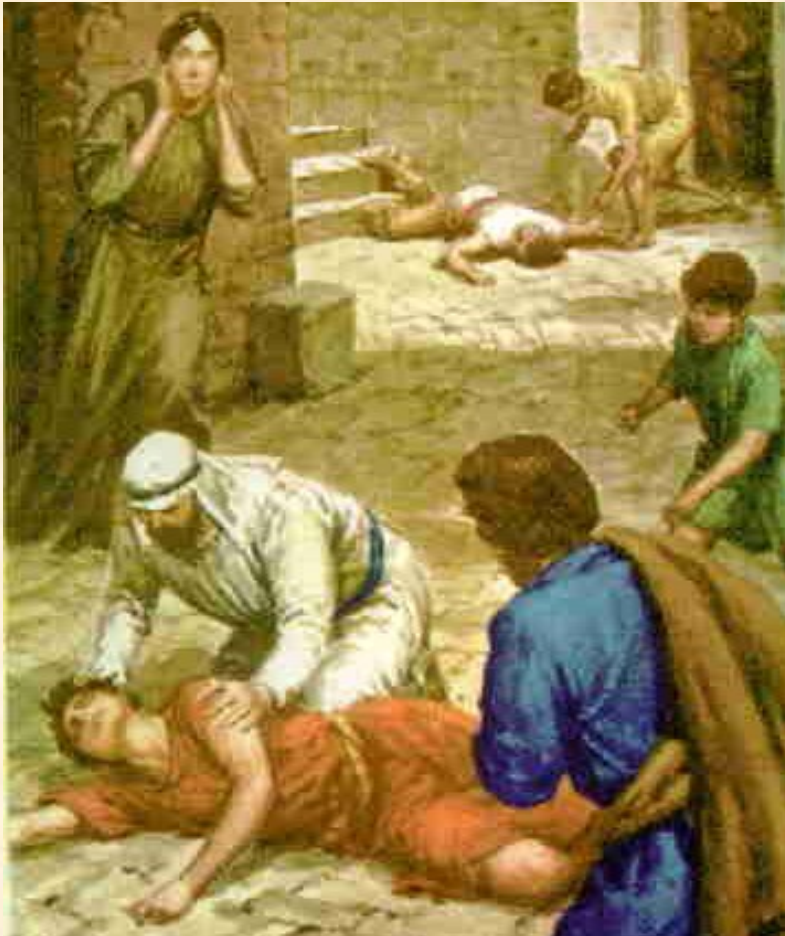
Nuvens de moscas invadiram o palácio do Faraó e de seus ministros e todo o território egípcio. (Ex 8,20)

Moisés e as pragas – 5ª



Enviou uma peste maligna, e morreram todos os animais dos egípcios. (Ex 9,6)

Moisés e as pragas – 6ª



A cinza transformou-se em pó caindo sobre homens e animais, produzindo úlceras e chagas em toda a terra do Egito. (Ex 9,9)

Moisés e as pragas – 7ª



A chuva de pedras destruiu tudo o que havia no território egípcio: feriu tudo o que se encontrava no campo, homens e animais, destruiu a vegetação e quebrou todas as árvores do campo. (Ex 9,25)

Moisés e as pragas – 8ª



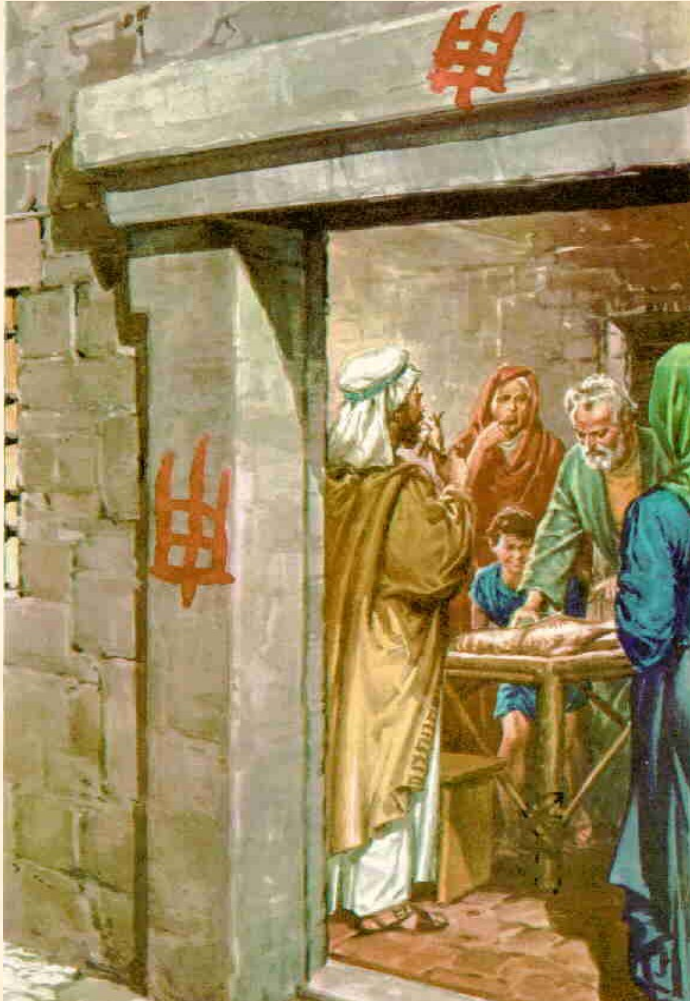
Os gafanhotos invadiram todo o território egípcio, devastando tudo. (Ex 10,13-15)

Moisés e as pragas – 9ª



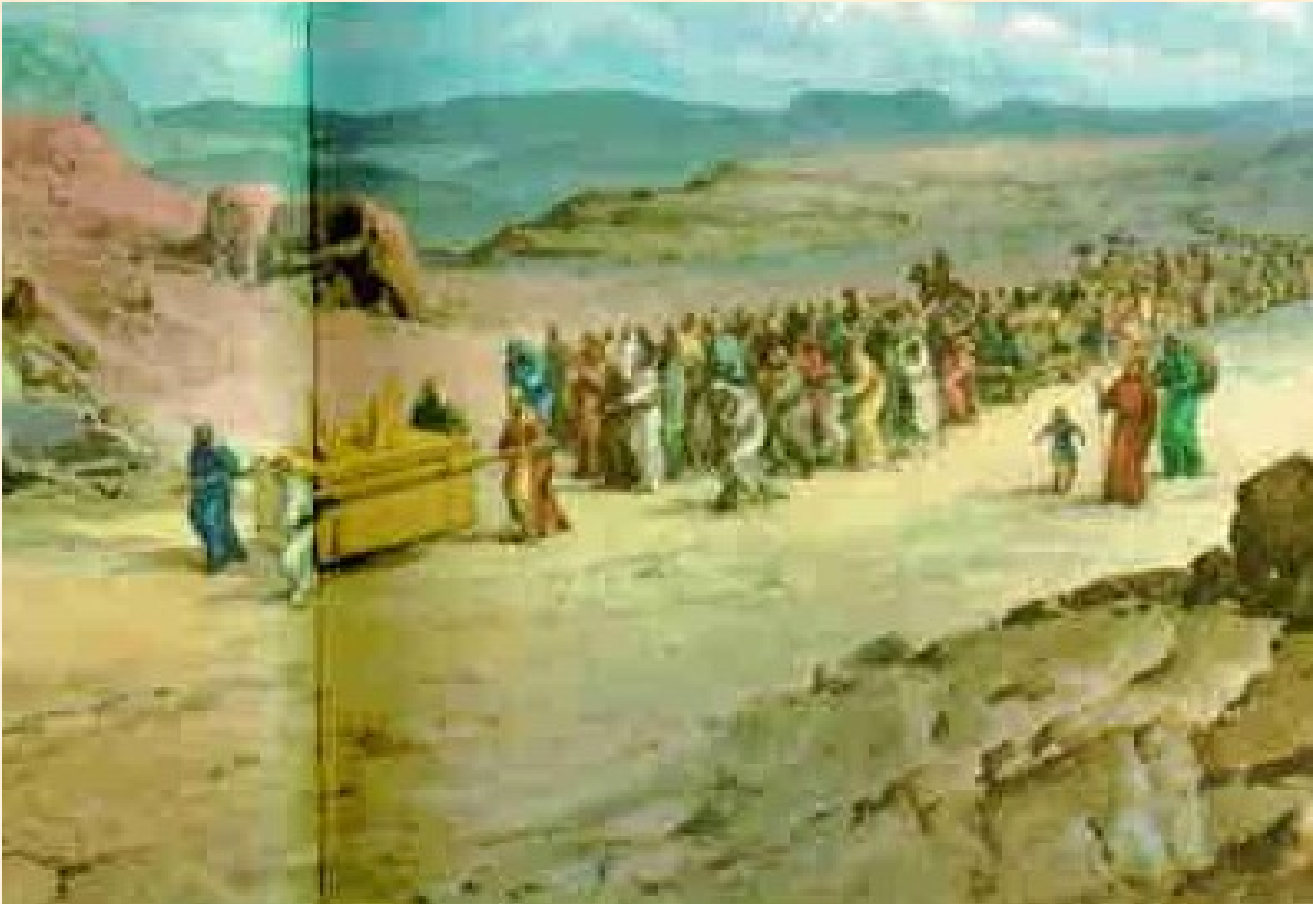
Haverá uma escuridão que se poderá apalpar, de tão densa a treva que cobriu o território egípcio durante três dias. (Ex 10,21-22)

Moisés e as pragas – 10^a



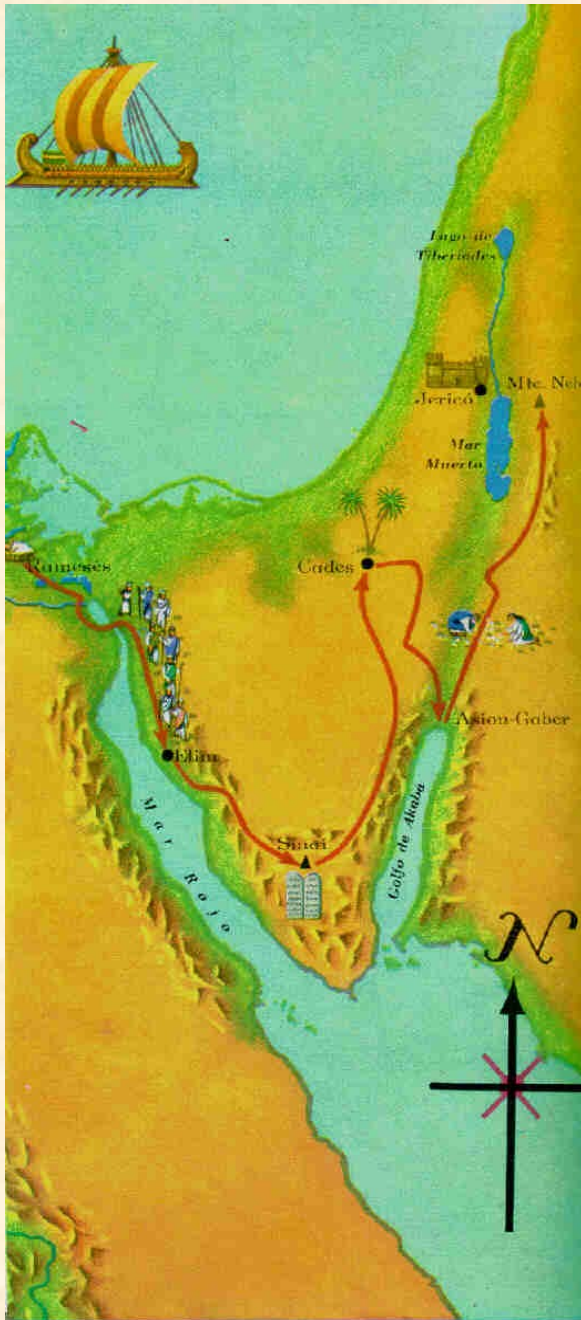
Na celebração da Páscoa os hebreus deveriam marcar suas casas com sangue ([Ex 12,7](#)), para que o “anjo exterminador” não matasse os seus primogênitos, só o fazendo com os dos egípcios. ([Ex 12,12](#))

Moisés, saindo do Egito



O Faraó deixa o povo hebreu partir, deixando-o levar o rebanho e o gado. (Ex 12,31) Os filhos de Israel partiram de Ramsés (1.250 a.C.). (Ex 12,37)

Rota do Êxodo



Tomam o caminho para o Monte Sinai. Fugindo da rota normal que era seguindo a costa do Mediterrâneo. (Ex 13,17-18)

Moisés perseguido pelos egípcios



O Faraó, arrependido de ter deixado o povo hebreu sair, convoca o seu exército e, pessoalmente, liderando-o vai em seu encalço. **(Ex 14,6-10)**

Moisés e o Mar Vermelho



Moisés, diante do Mar Vermelho, estende a mão sobre ele, isso o faz abrir em duas muralhas, deixando a terra seca, por onde o povo atravessa. (Ex 14,21-22)

Moisés e as cordonizes



O povo reclama que não tinham carne para comer. Deus lhe envia as cordonizes. (Ex 16,13)

Moisés e o maná



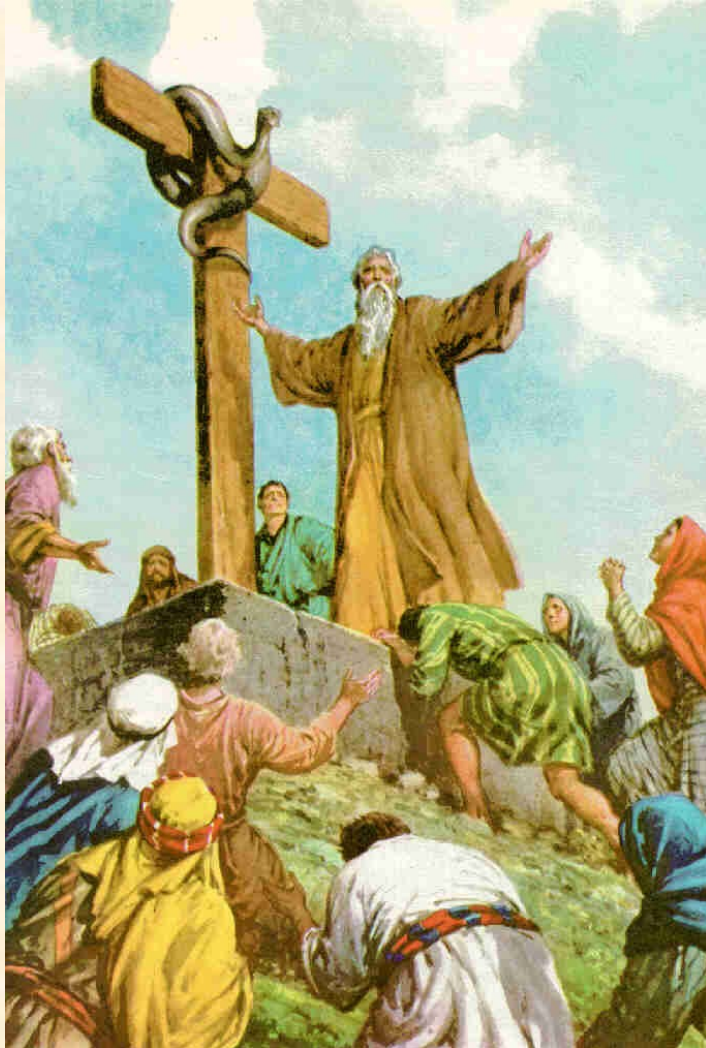
Da mesma forma,
o povo reclama
que não tinham
pão para comer.
Deus lhe envia o
maná. (Ex 16,15-
16)

Moisés e a rocha jorrando água



Passando sede no deserto, o povo volta a reclamar a Moisés, que pede a Deus. Foi-lhe recomendado bater na rocha e dela sairia água, o que aconteceu. (Ex 17,6)

Moisés e a serpente de bronze



Como castigo por tanta reclamação Deus envia-lhes serpentes venenosas que os picavam, causando muitas mortes. Moisés, por ordem de Deus, constrói uma serpente de bronze, coloca-a num posto. Todo aquele que era mordido por uma serpente, ficava curado ao olhar para a serpente de bronze. (Nm 21,6-9)

Moisés lutando contra os amalecitas



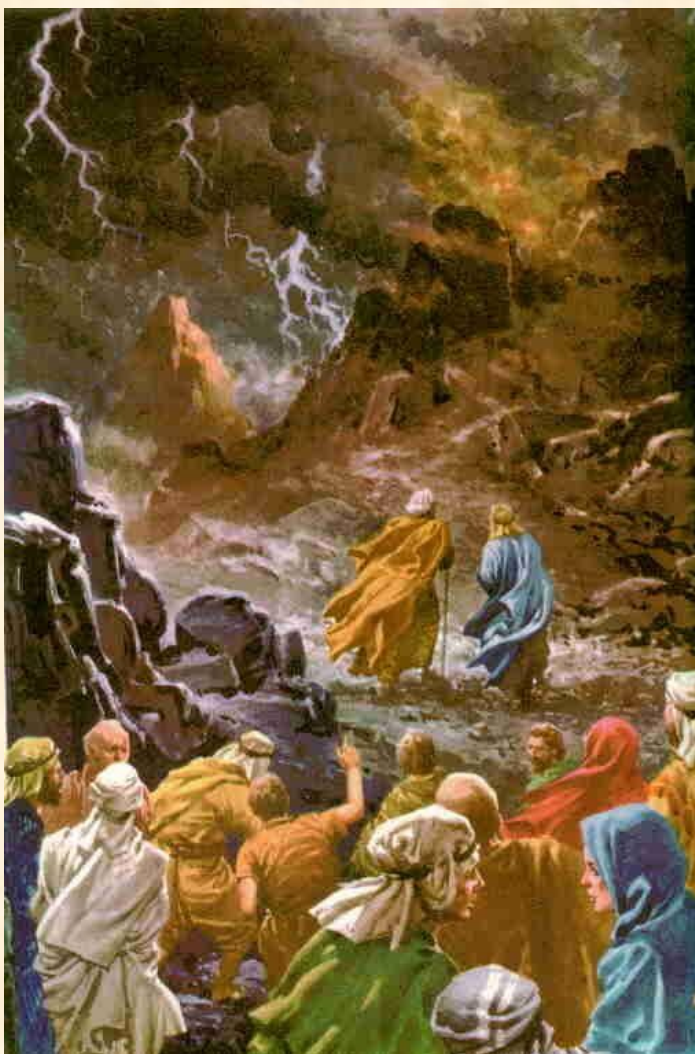
Enquanto as mãos de Moisés ficavam por alto os hebreus ganhavam dos amalecitas, quando as abaixava, perdiam. Aarão e Hur resolveram segurar as mãos de Moisés, mantendo-as para cima, até a vitória final. (Ex 17,11-12)

Moisés e o Monte Sinai



Moisés, diante do Sinai. Acreditavam que as nuvens representava a presença de Deus, que supunham morar no céu (o azul que vemos durante o dia). (Ex 19,9)

Moisés e os fenômenos do Sinai



Houve trovões e relâmpagos e uma nuvem espessa desceu sobre a montanha. (Ex 19,16)

Toda a montanha do Sinai fumegava, porque Javé tinha descido sobre ela no fogo; a fumaça subia, como fumaça de fornalha. E a montanha toda estremecia. (Ex 19,18)

Moisés recebe os Dez Mandamentos



Durante 40 dias e 40 noites Moisés permanece no alto do Monte Sinai ([Ex 24,18](#)), onde recebe diretamente de Deus duas tábuas de pedra com os Dez Mandamentos. ([Ex 20,1-17](#))

Moisés ouve gritos



O povo em comemoração ao novo Deus, feito com o ouro derretido que foi arrecadado das mulheres, que doaram seus brincos, colares, etc.

O bezerro de ouro.
(Ex 32,1-6)

Moisés e o bezerro de ouro



O povo em volta da imagem do bezerro de ouro, adorando-o como o seu novo Deus. (Ex 32,4)

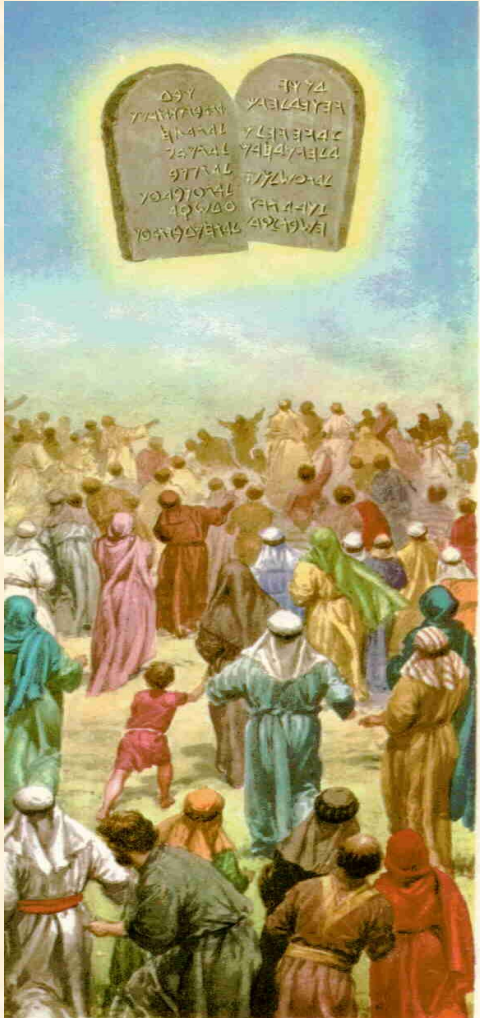
Moisés destruindo o bezerro



Moisés, irritado com isso, quebra as tábuas com os Dez Mandamentos e manda queimar e moer o bezerro, cujo pó foi jogado na água, a qual Moisés os obrigou a beber. (Ex 32,19-20).

Manda passar a fio de espada 3.000 homens (Ex 32,28)

Moisés repassa-os ao povo



Desce do Monte, e ao chegar onde o povo estava passalhe os mandamentos que recebera de Deus, em novas tábuas, substituindo as primeiras que destruíra.

Moisés continua a caminhada



O povo hebreu caminha em direção à terra prometida, de forma lenta e vagarosa.

Moisés vê ao longe a terra prometida



Deus o havia avisado que não chegaria lá, apenas ia ver a terra prometida. Como previsto aconteceu, ele morreu antes de chegar lá.

Moisés passando o cargo



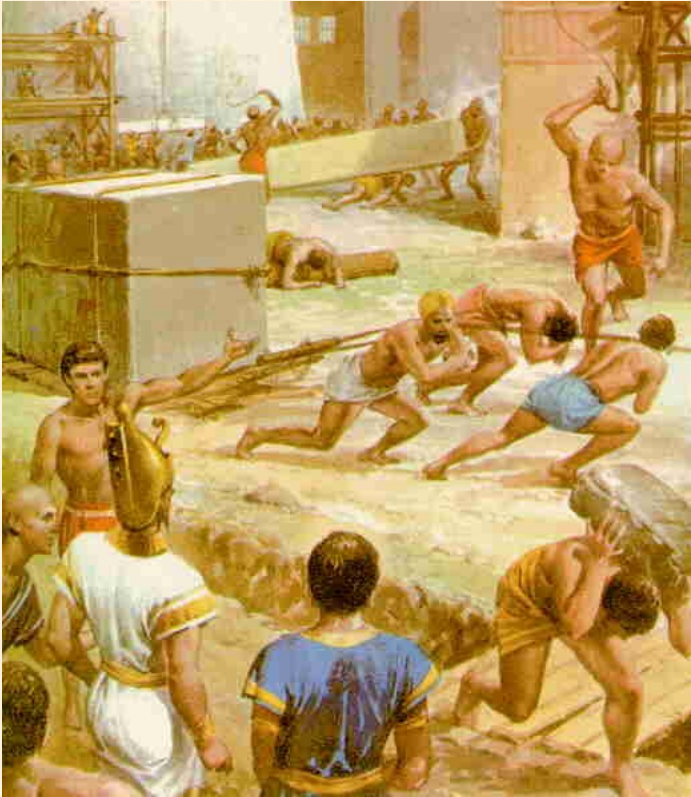
Moisés, passa o cargo de líder a Josué, este sim consegue chegar à terra prometida. (Nm 27,18-23)

*Fim da história conhecida,
mas...*

... essa história, conforme narrativa bíblica, será ela verdadeira?

Vejamos pelo outro lado da moeda.

Povo escravo no Egito



O Faraó temendo que o povo hebreu sobrepujasse os egípcios, manda matar os filhos de hebreus, que nascessem com o sexo masculino. (Ex 1,15-16)

Como um grupo de 70 pessoas (Ex 1,5) poderia crescer a ponto de sobrepujar um povo já existente?

Moisés = salvo das águas



Uma mãe consegue esconder o seu filho por três meses (Ex 2,1), até que um dia o coloca num cesto de vime e a põe no rio. (Ex 2,3) A irmã do menino acompanha de longe, rio abaixo. (Ex 2,4)

Num ponto do rio a filha do Faraó se banhava e vendo o cesto pede a suas servas que o apanhe. (Ex 2,5) Vendo o menino resolve criá-lo, dando-lhe o nome de Moisés. (Ex 2,6.19)

A história de Moisés tirado das águas foi comparada com as lendas sobre a infância de alguns personagens célebres, de modo especial a de Sargon de Agadê, rei da Mesopotâmia no III milênio; sua mãe o havia depositado no rio em um cesto de junco. (Bíblia de Jerusalém).

O que diz a arqueologia:

- Não há qualquer registro da existência de Moisés ou dos fatos descritos no Êxodo. Aliás, boa parte dos reinos e locais citados na sua jornada também não existiam no século XIII a.C. e só surgiram 500 anos depois. A escolha do lugar que passou a ser conhecido como Monte Sinai ocorreu entre os séculos IV e VI d.C. por monges bizantinos.

Moisés mata um soldado egípcio



Um dia saindo para ver o povo hebreu, Moisés vê um egípcio castigando um hebreu. Ele, tomado de raiva, o mata (Ex 2,11-12), e, por medo, foge para uma região chamada de Madiã (Ex 2,15).

Muito estranha essa atitude de Moisés, ao se considerar que ele foi criado como um egípcio. Estaria ele disposto a perder sua posição diante da realeza a favor do povo hebreu?

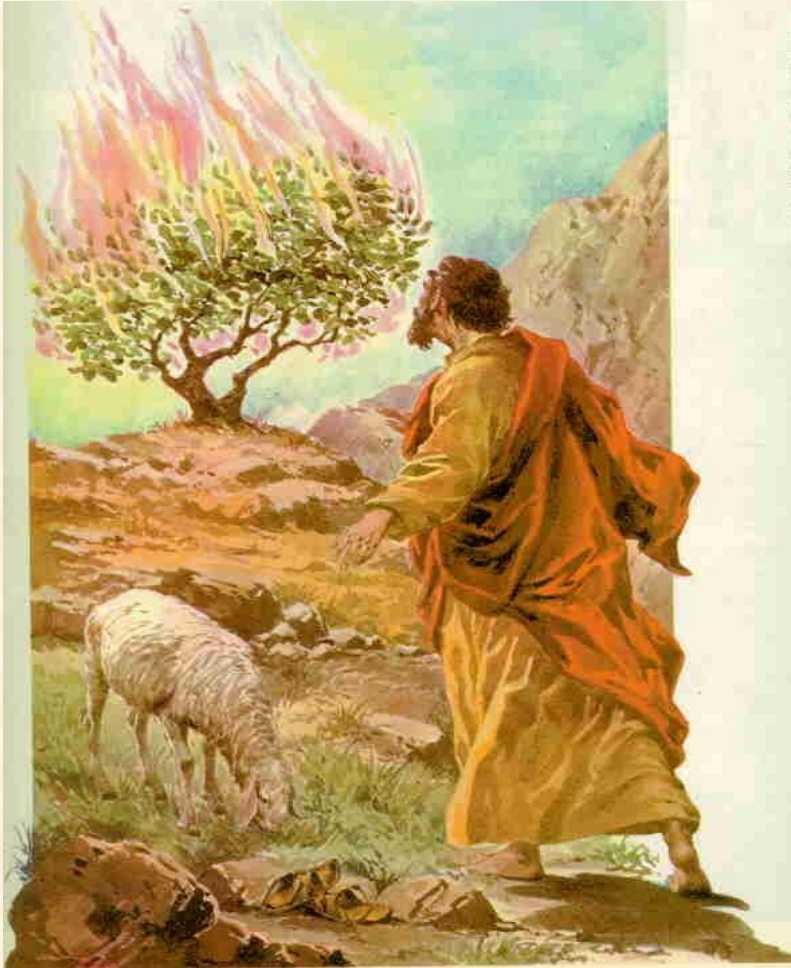
Moisés e Jetro



Vai para casa delas e o pai [Jetro] lhe oferece uma delas, de nome Séfora, para casar-se com ele. (Ex 2,21)

Dúvida quanto ao nome do sogro de Moisés: **Ragüel**, sacerdote em Madiã (Ex 2,17-18); **Jetro** (Ex 3,1) e **Hobad**, filho de Ragüel (Nm 10,29)

Moisés na presença de Deus



... um certo dia, o anjo de Deus lhe aparece numa sarça envolta num fogo que não a consumia.
(Ex 3,2-6)

A sarça ardente estaria localizada em uma região que continha gás natural. Esse gás subiria pela sarça através de rachaduras nas rochas, inflamando-se espontaneamente ou pela ação de raios, o que resultaria em “uma chama de fogo, do meio de uma sarça que ardia e não se consumia”.

Moisés diante do Faraó



... e diante do Faraó, ele realiza, certos feitos, visando dobrá-lo para que deixasse o povo hebreu partir. (Ex 7,10)

Aarão jogou a vara diante do Faraó, ela se transformou em uma serpente (Ex 7,10).

O Faraó mandou chamar seus magos e também eles fizeram o mesmo (Ex 7,11-12).

De duas uma: ou Moisés era um mago, ou o deus dos egípcios conseguiu fazer o mesmo prodígio que o do primeiro.

Moisés e as pragas - 1ª

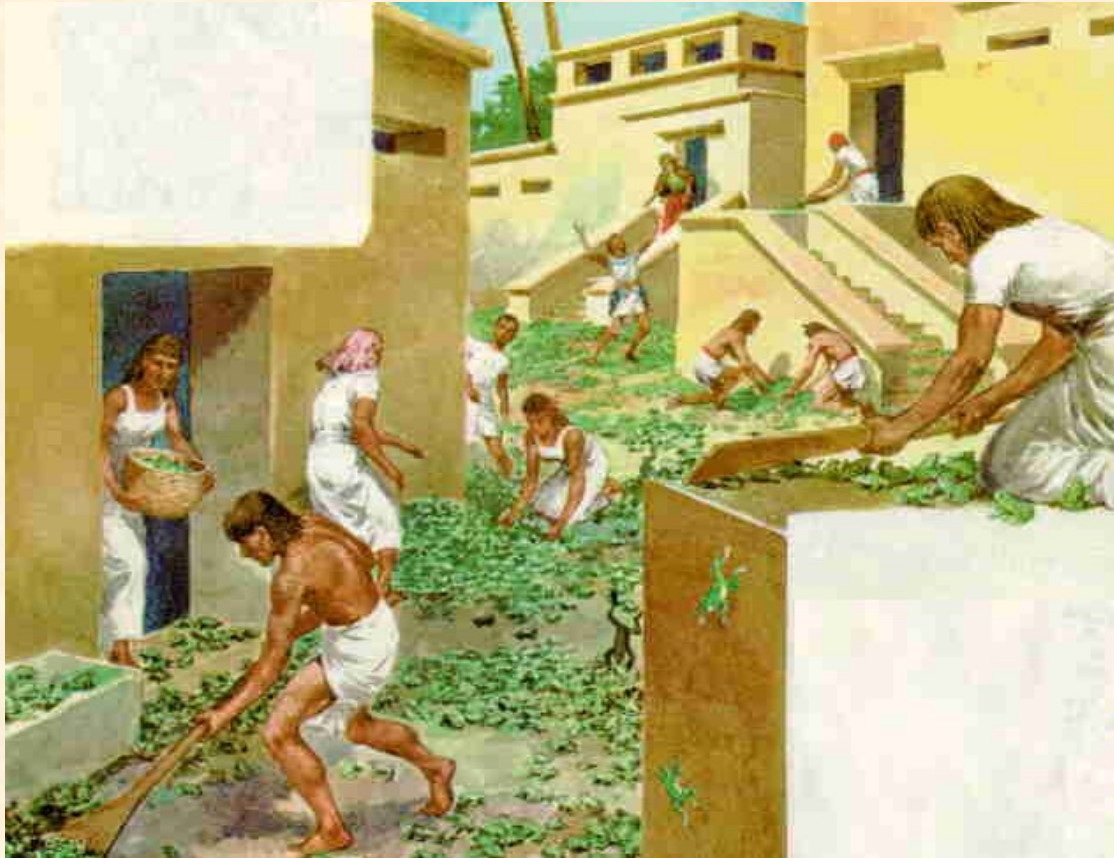


Transforma as
águas em
sangue. (Ex 7,20)

Os magos do Egito,
porém, fizeram o mesmo
com suas ciências
ocultas. (Ex 7,22).

Uma mudança climática repentina esquenta a água do Nilo e provoca a reprodução descontrolada de *Pfiesteria*, uma alga que provoca hemorragias nos peixes, matando-os e intoxicando as águas com sangue.

Moisés e as pragas – 2ª



O território egípcio foi infestado de rãs. (Ex 8,2)

Os magos do Egito, porém, usaram suas ciências ocultas e fizeram o mesmo: fizeram subir rãs por todo o território. (Ex 8,3)

A intoxicação das águas faz rãs e sapos fugirem, espalhando-se por toda a região.

Moisés e as pragas – 3ª



Com a vara tocou o pó do chão, que se transformou em mosquitos que atacavam homens e animais, por todo o país do Egito. (Ex 8,13)

A morte dos sapos produz uma superpopulação de insetos, inclusive do terrível maurim, um pequeno mosquito de picada dolorida.

Moisés e as pragas – 4ª



Nuvens de moscas invadiram o palácio do Faraó e de seus ministros e todo o território egípcio. (Ex 8,20)

Se não deixar o meu povo partir, eu mandarei moscas contra você... (Ex 8,17)

Outro tipo de inseto, a mosca dos estábulos, transforma-se em praga, atacando todo tipo de mamífero que encontra.

Moisés e as pragas – 5ª

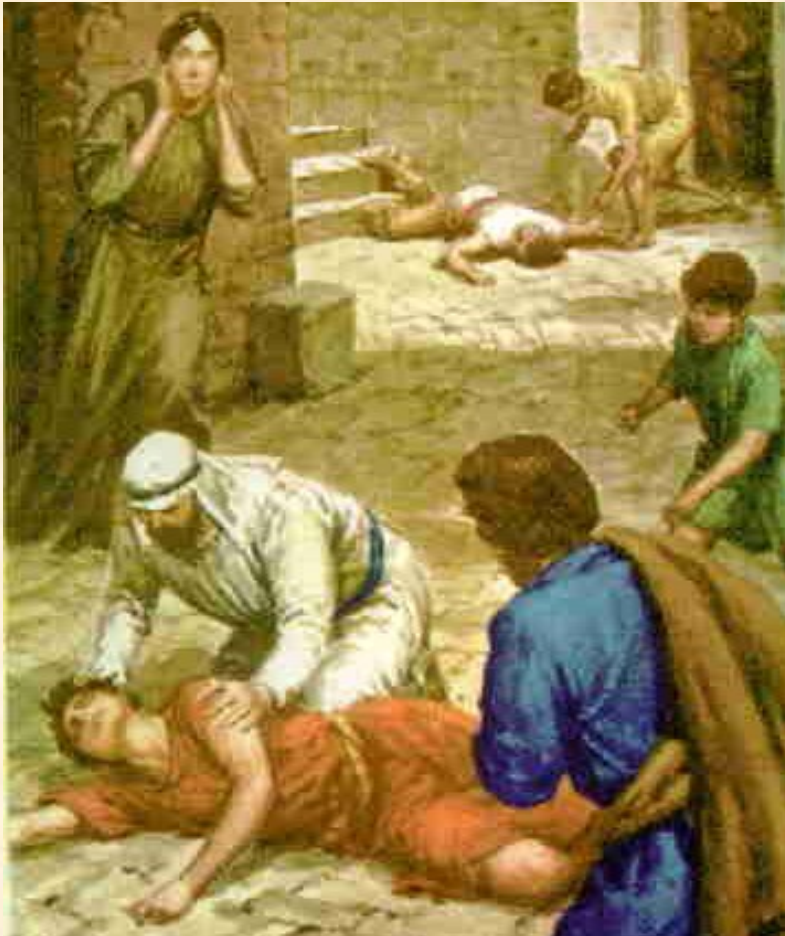


Enviou uma peste maligna, e morreram todos os animais dos egípcios. (Ex 9,6)

Se não deixar o povo partir a mão de Javé vai ferir, com uma peste maligna, o seu rebanho do campo, os cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas. (Ex 9,2-3)

A peste eqüina africana e a peste da língua azul são doenças transmitidas pelo maurim e que atingem mamíferos.

Moisés e as pragas – 6ª



A cinza transformou-se em pó caindo sobre homens e animais, produzindo úlceras e chagas em toda a terra do Egito. (Ex 9,9)

O mormo, uma doença equina que também ataca o homem, é transmitida pela mosca dos estábulos. Ela produz úlceras na pele.

Moisés e as pragas – 7ª



A chuva de pedras destruiu tudo o que havia no território egípcio: feriu tudo o que se encontrava no campo, homens e animais, destruiu a vegetação e quebrou todas as árvores do campo. (Ex 9,25)

Veja bem! Amanhã, a esta mesma hora, farei cair uma pesada chuva de pedras, como nunca se viu no Egito. (Ex 9,18

O granizo pode cair nas regiões desérticas do Mediterrâneo, embora seja um fenômeno relativamente raro.

Moisés e as pragas – 8ª



Os gafanhotos invadiram todo o território egípcio, devastando tudo. (Ex 10,13-15)

Se não deixar meu povo partir, amanhã mandarei gafanhotos sobre o seu território. Eles cobrirão a superfície da terra, e não se poderá mais ver o chão. (Ex 10,4-5)

Os gafanhotos também são uma praga conhecida na região.

Moisés e as pragas – 9ª

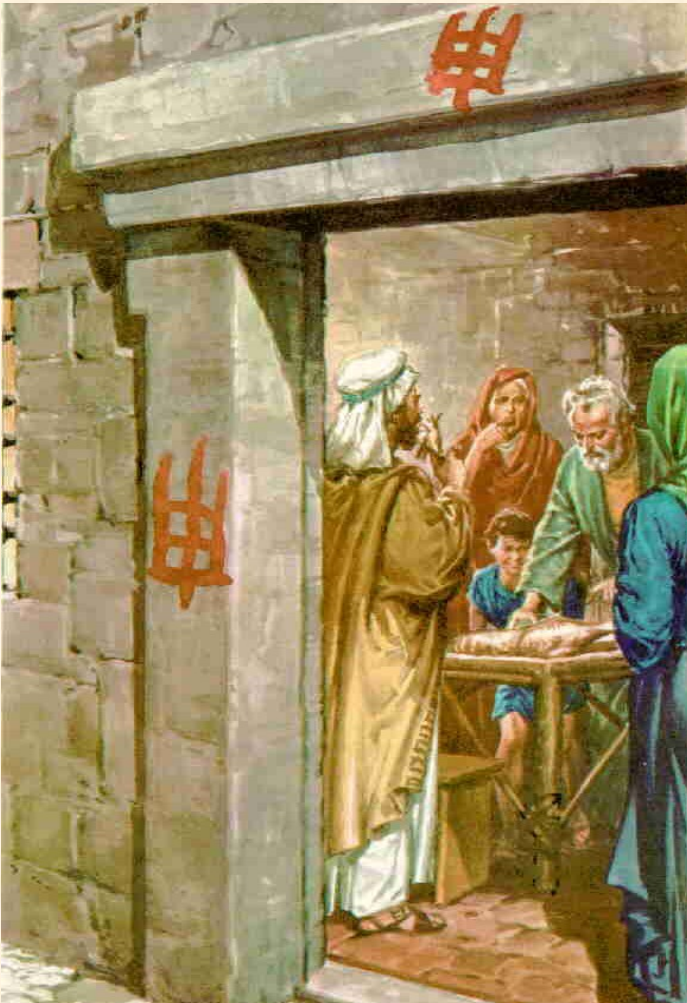


Haverá uma escuridão que se poderá apalpar, de tão densa a treva que cobriu o território egípcio durante três dias. (Ex 10,21-22)



Uma tempestade de areia pode durar dias e é capaz de encobrir completamente a luz do Sol.

Moisés e as pragas – 10^a



Na celebração da Páscoa os hebreus deveriam marcar suas casas com sangue (Ex 12,7), para que o “anjo exterminador” não matasse os seus primogênitos, só o fazendo com os dos egípcios. (Ex 12,12)

Javé disse: à meia-noite eu passarei pelo meio do Egito, e todos os primogênitos do Egito morrerão, desde o primogênito do Faraó, até o dos escravos. (Ex 11,5)

Cereais guardados em celeiros ainda úmidos podem desenvolver um bolor altamente tóxico. Como no Egito antigo os primogênitos (tanto humanos quanto dos animais) tinham a precedência na alimentação, em tempos de escassez eles foram os primeiros a ser fatalmente intoxicados pelo bolor.

Moisés saindo do Egito



O Faraó deixa o povo hebreu partir, deixando-o levar o rebanho e o gado. (Ex 12,31)

Os filhos de Israel partiram de Ramsés (1.250 a.C.). (Ex 12,37)

... é que, expulsos do Egito, não puderam parar, nem preparar provisões para o caminho. (Ex 12,39)

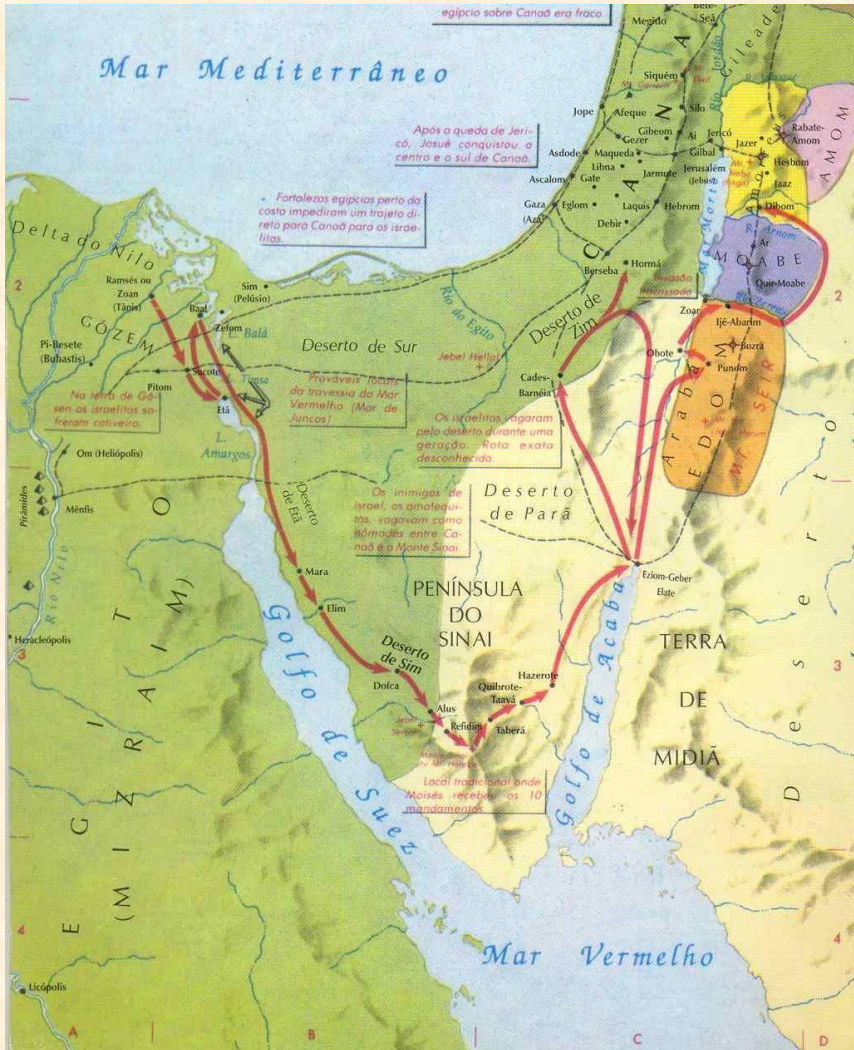
Quando o Faraó deixou o povo partir,... (Ex 13,17)

Quando comunicaram ao rei do Egito que o povo tinha fugido, ... (Ex 14,5)

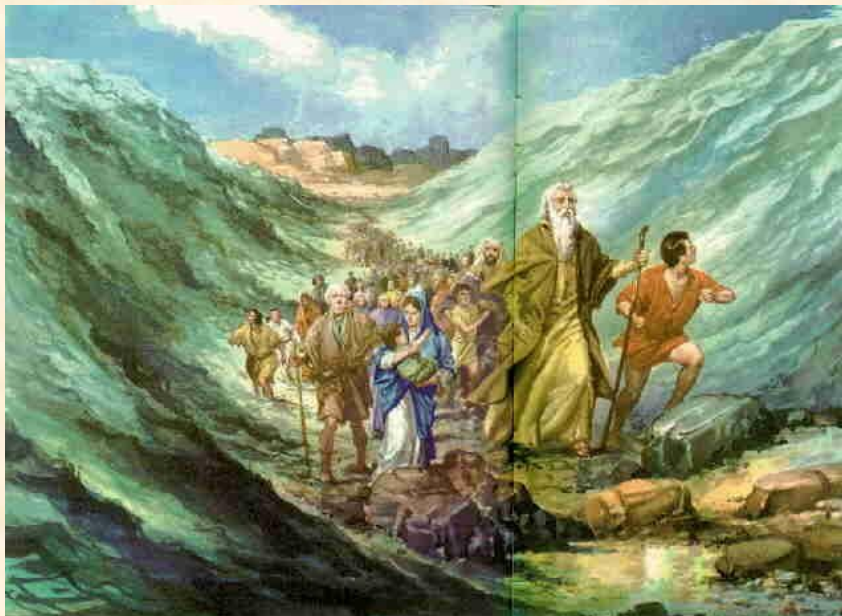
Rota do Êxodo

Tomam o caminho para o Monte Sinai. Fugindo da rota normal que era seguindo a costa do Mediterrâneo. (Ex 13,17-18)

Quando o Faraó deixou o povo partir, Deus não o guiou pelo caminho da Palestina, que é o mais curto, porque Deus achou que, diante dos ataques, o povo se arrependeria e voltaria para o Egito. Então Deus fez o povo dar uma volta pela deserto até o Mar Vermelho. (Ex 13,7-18)



Moisés e o Mar Vermelho



Moisés, diante do Mar Vermelho, estende a mão sobre ele, isso o faz abrir em duas muralhas, deixando a terra seca, por onde o povo atravessa. (Ex 14,21-22)

A palavra hebraica “*Yam suph*” é traduzida ora por “mar Vermelho”, ora por “mar dos juncos”.

Às margens do mar Vermelho não crescem juncos. O mar dos juncos propriamente ficava mais ao norte... Nessa região existia outra um mar de juncos. O braço de água que se comunicava com os lagos amargos era vadeável em diversos lugares. A verdade é que foram encontrados alguns vestígios de passagens. A fuga do Egito pelo mar dos Juncos é, pois, perfeitamente verossímil.

Moisés perseguido pelos egípcios



O Faraó, arrependido de ter deixado o povo hebreu sair, convoca o seu exército e, pessoalmente, liderando-o vai em seu encalço. (Ex 14,6-10)

As águas voltaram e cobriram os carros e cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; e não escapou um só deles. (Ex 14,28)

Entretanto na história não há registro que Ramsés II, o Faraó daquela época, tenha morrido afogado.

Moisés e as cordonizes



O povo reclama que não tinham carne para comer. Deus lhe envia as cordonizes. (Ex 16,13)

Então, no raio de um dia de viagem ao redor do acampamento, o chão ficou coberto delas, formando uma camada de quase um metro de altura. (Nm 11,31)

Mas como exageraram as coisas!

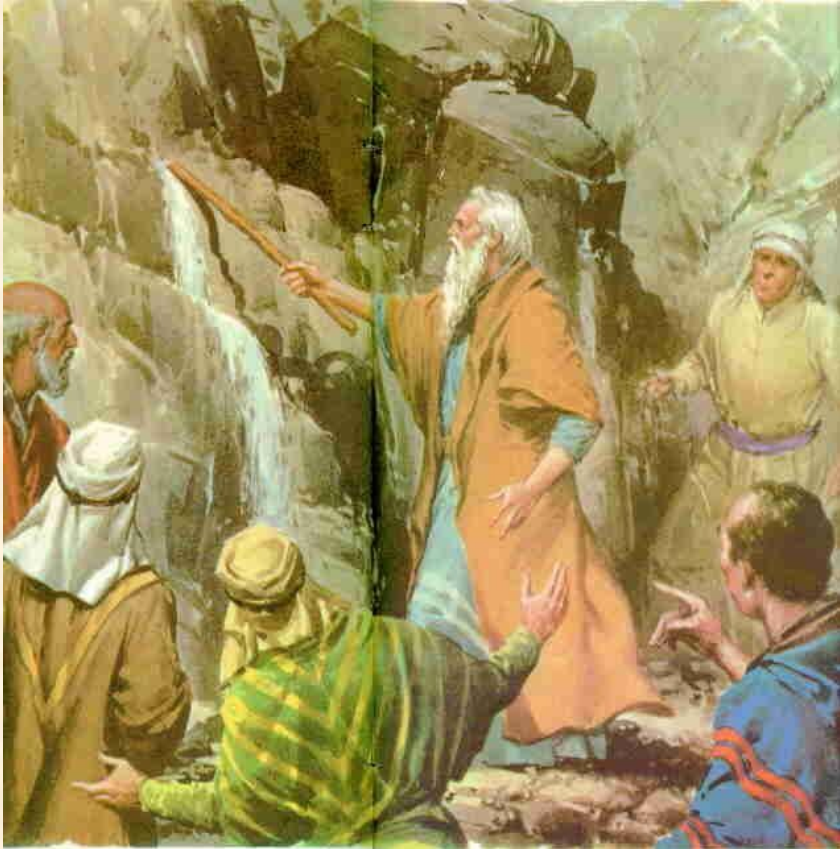
Moisés e o maná



Da mesma forma, o povo reclama que não tinham pão para comer. Deus Ihe envia o maná. (Ex 16,15-16)

O maná e as cordonizes, reunidos no mesmo relato, propõem um problema. O maná é devido à secreção de insetos que vivem sobre certas tamargueiras, mas somente na região central do Sinai; ele é colhido em **maio-junho**. As cordonizes, esgotadas pela travessia do Mediterrâneo ao voltar de sua migração na Europa, por **setembro**, são abatidas em grande quantidade sobre a costa, ao norte da península, impelidas pelo vento do oeste (cf. Nm 11,31). (Bíblia de Jerusalém)

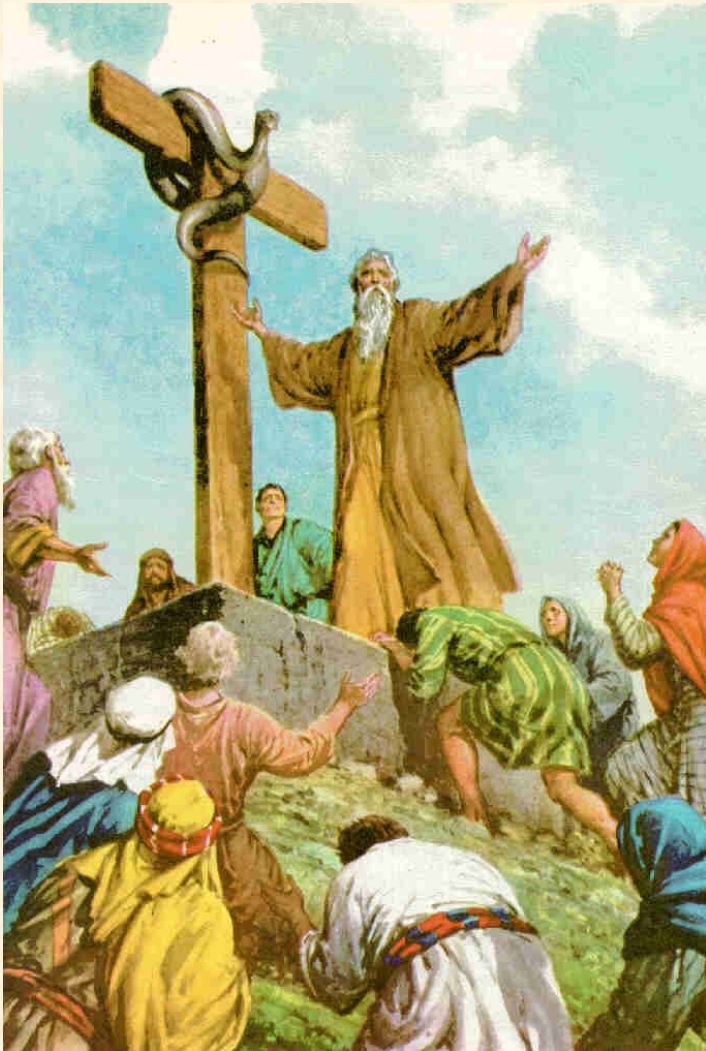
Moisés e a rocha jorrando água



Passando sede no deserto, o povo volta a reclamar a Moisés, que pede a Deus. Foi-lhe recomendado bater na rocha e dela sairia água, o que aconteceu. (Ex 17,6)

Tomou então a pá das mãos de um dos homens e começou a cavar com grande ímpeto, ... Um de seus golpes atingiu a rocha. A superfície lisa e dura que se forma sempre sobre a pedra calcária exposta ao tempo rompeu-se e caiu. Com isso ficou exposta a rocha mole embaixo, e de seus poros brotou um grande jorro de água. (fato acontecido na década de 30 com C.S. Jarvis).

Moisés e a serpente de bronze



Como castigo por tanta reclamação Deus envia –lhes serpentes venenosas que os picavam, causando muitas mortes. Moisés, por ordem de Deus, constrói uma serpente de bronze, coloca-a num posto. Todo aquele que era mordido por uma serpente, ficava curado ao olhar para a serpente de bronze. (Nm 21,6-9)

“ Não faça para você ídolos, nenhuma representação daquilo que existe no céu e na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. Não se prostre diante desses deuses,...

Como explicar que o próprio Deus tenha ordenado a Moisés fazer uma serpente de bronze? O povo adorou essa serpente por 700 anos.

Moisés lutando contra os amalecitas

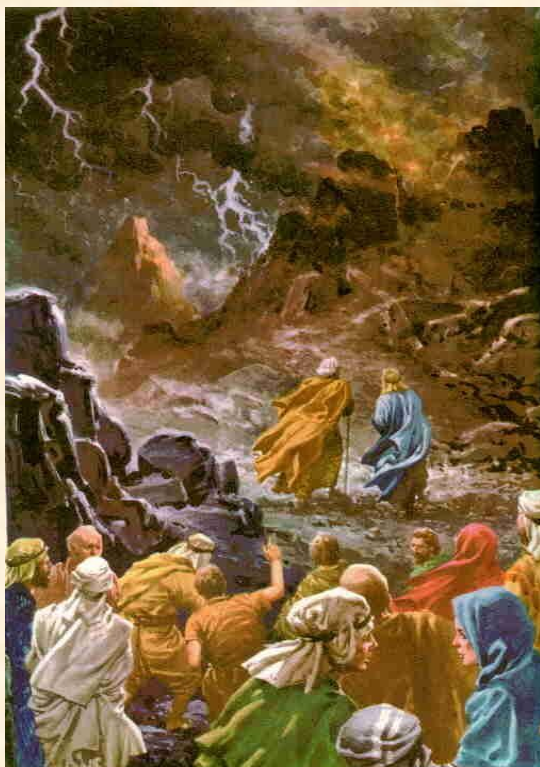


Enquanto as mãos de Moisés ficavam por alto os hebreus ganhavam dos amalecitas, quando as abaixava, perdiam. Aarão e Hur resolveram segurar as mãos de Moisés, mantendo-as para cima, até a vitória final. (Ex 17,11-12)

Josué derrotou Amalec e sua tropa a fio de espada. (Ex 17,13).

Todos os homens que viram a glória de Javé no Sinai e os sinais que eu fiz no Egito e no Sinai não verão a terra prometida (Nm 14,22-23), os amalecitas os derrotaram (Nm 14,45).

Moisés e os fenômenos do Sinai



Houve trovões e relâmpagos e uma nuvem espessa desceu sobre a montanha. (Ex 19,16)

Toda a montanha do Sinai fumegava, porque Javé tinha descido sobre ela no fogo; a fumaça subia, como fumaça de fornalha. E a montanha toda estremecia. (Ex 19,18)

A localização do Sinai é difícil. Desde o século IV de nossa era, a tradição cristã o coloca ao sul da península da qual leva o nome, no djebel musa (2.245m). Mas uma opinião atualmente difundida evoca os traços característicos de um vulcão na descrição da teofania (19,6+) e o itinerário de Nm 33 (cf. 33,1+), para situar o Sinai na Arábia, onde os vulcões estavam ainda em atividade naquela época histórica. (Bíblia de Jerusalém)

Moisés recebe os Dez Mandamentos



Durante 40 dias e 40 noites Moisés permanece no alto do Monte Sinai (**Ex 24,18**), onde recebe diretamente de Deus duas tábuas de pedra com os Dez Mandamentos. (**Ex 20,1-17**)

Seus contatos com o Código de Hamurábi, o Código Hitita e o Decreto de Horemheb não testemunham um empréstimo direto e sim uma fonte comum. (Bíblia Jerusalém)

Moisés e o bezerro de ouro



O povo em volta da imagem do bezerro de ouro, adorando-o como o seu novo Deus. (Ex 32,4)

Vejam só, Moisés ficou apenas 40 dias e 40 noite no alto do Sinai, tempo suficiente para que fabricarem um bezerro de ouro, visando adorarem-no como o seu deus. Ora, no Egito havia o deus Apís, um touro, o que prova que o povo hebreu não era monoteísta, mas sim politeísta. Ademais, é pouco provável, que um povo subjugado a outro por 430 anos permaneça com sua cultura religiosa ileso.

Moisés destruindo o bezerro

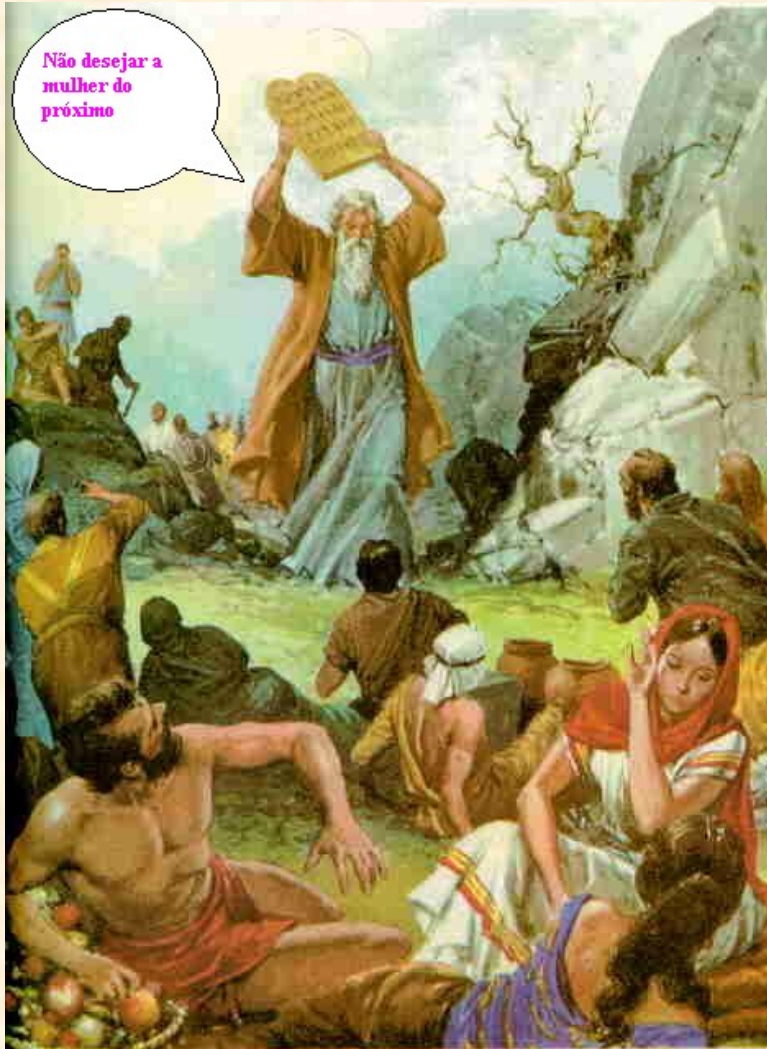


Moisés, irritado com isso, quebra as tábuas com os Dez Mandamentos e manda queimar e moer o bezerro, cujo pó foi jogado na água, a qual Moisés os obrigou a beber. (Ex 32,19-20).

Manda passar a fio de espada 3.000 homens (Ex 32,28)

Moisés poderá ser considerado o primeiro inquisidor da história, pois após obrigar o povo a tomar essa água com pó de ouro, mandou matar 3.000 homens (Ex 32,28). Aliás, muitas de suas leis a pena de morte era aplicada, contrastando com o “não matarás”.

Moisés repassa-os ao povo



Ao lado dos Dez Mandamentos (Ex 20:2-17)

1. Amar a Deus sobre todas as coisas.
2. Não tomar o nome de Deus em vão.
3. Guardar o sábado.
4. Honrar pai e mãe.
5. Não matar.
6. Não cometer adultério.
7. Não furtar.
8. Não levantar falso testemunho.
9. Não desejar a mulher do próximo.
10. Não cobiçar as coisas alheias.

Moisés também implantou várias outras leis, de cunhos social e litúrgico, as quais atribuiu origem divina, forma que encontrou para fazer com que o povo as cumprissem.

Moisés, e a arca da aliança



A arca da aliança, feita estritamente dentro das instruções divinas, cuja finalidade era para se colocar as leis emanadas de Deus.

Tanto é verdade que o conjunto de leis sociais e litúrgica ele não teve a coragem de colocar dentro da arca da Aliança, feita justamente para se colocar as Leis de Deus. Só foi encontrado dentro dela os Dez Mandamentos.

Referência Bibliográfica:

<https://news.detik.com/x/detail/sains/20160121/Seribu-Teka-teki-Piramida-Mesir/1-7a2b00.png>

<http://fustero1.iespana.es/links.htm>

http://www.metamondo.it/_pix/loc/egitto/0Tramonto%20deserto.JPG

<http://evandesoncavalcanti.ubbihp.com.br/filhos%20de%20nut.jpg>

http://www.geae.inf.br/pt/boletins/Boletim_493_1.jpg

<http://www.amitaba.net/Immagini/Egitto/Cairo,%20Giza,%20Saqqara,%20Mediterraneo/200%200156%20O%20Giza%20%20Sfinge%20e%20Piramide%20di%20Micerino.jpg>

ROMANNI, V. *A Bíblia à luz da arqueologia*, in. Revista Superinteressante ed. 178, jul/2002, São Paulo, Ed. Abril, pp. 40-50.

GRANJA, F. *As dez pragas*, in. Revista FidelidadEspírita, e. especial 3, Campinas, SP: CEE Nosso Lar.

COLAVITTI, F. *Arqueologia da Bíblia*, in. Revista Galileu nº 153, São Paulo: Ed. Globo, abril 2004, pp. 41-51.

KELLER, W. *e a Bíblia tinha razão...*, São Paulo: Melhoramentos, 2000.

FINDELSTEIN I. e SILBERMAN, N. A. *A Bíblia não tinha razão*, São Paulo: A Girafa, 2003.

Bíblia de Jerusalém, São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia Sagrada Edição Pastoral, São Paulo: Paulus, 2001.

Bíblia Anotada, São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com